

## CRISE NO CONGRESSO

# Conselho ainda discute regras de acareação

*Senadores reúnem-se hoje para esclarecer dúvidas sobre sessão que será realizada amanhã*

RENATA GIRALDI  
e DOCA DE OLIVEIRA

**B**RASÍLIA – Às vésperas da acareação, marcada para amanhã às 14h30, na qual os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges serão pressionados a desfazer as contradições de suas versões sobre a violação do painel eletrônico, o Conselho de Ética vê-se diante de um dilema: como realizar a sessão. O inusitado é provocado pelo simples fato de nunca o Senado ter vivido uma situação semelhante. A idéia é ouvir os três de uma só vez e evitar perguntas que fujam do que é considerado divergente.

Os próprios presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), e o relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), reconhecem ter dúvidas sobre o procedimento a

ser adotado. Para buscar respostas, eles conversam hoje com os outros integrantes do conselho reunindo sugestões. Predomina a idéia de colocar os três (ACM, Arruda e Regina) para prestarem explicações de uma só vez, sentados à mesa ao lado do relator, do presidente do conselho e do corregedor-geral Romeu Tuma (PFL-SP).

Tebet e Saturnino serão os primeiros a perguntar, seguidos pelos demais senadores inscritos na sessão. “As perguntas deverão ser limitadas às situações contraditórias”, explicou o presidente do conselho. O líder do PT, José Eduardo Dutra (AL), sustenta que se realize a acareação em etapas, por pares: ACM e Regina, depois a ex-diretora do Prodasen e Arruda e, por último os dois senadores. “As contradições são localizadas, aos pares fica mais fácil analisar”, justificou ele, para quem apenas o relator deve fazer perguntas.

Mas Ramez Tebet quer que todos os senadores interessados participem da sessão. Para evitar que a reunião se estenda até de madrugada, Tebet enviou ofí-

cios para todos os senadores pedindo sugestões (por escrito), que apressariam a realização da acareação.

**Contradições** – As perguntas deverão indagar se Arruda realmente usou o nome de ACM para obter a lista com o resultado da votação secreta na qual Luiz Estevão foi casado. Também deverá ser questionado se o ex-líder do governo pediu, consultou ou mandou que Regina fizesse a violação. Parlamentares experientes acreditam que os três deverão manter suas versões originais sem alterá-las, no esforço para demonstrar coerência.

“A vantagem da acareação é o olho no olho e a reação de cada um”, disse Tebet. “Cada integrante do conselho deverá agir como juiz observando todas reações dos depoentes.”

Há dúvidas se depois da votação no Conselho de Ética poderá ser eliminada a etapa de enviar o processo para Me-

sa Diretora do Senado, encaminhando o caso direto à Comissão de Constituição de Justiça (CCJ), quando haverá nova votação. Em caso de aprovada a cassação, será a vez de o plenário votar o assunto em sessão secreta, determinada em maioria absoluta. A existência de suspeitas sobre a segurança do painel eletrônico obrigará o Senado a realizar a votação por meio de bolinhas ou cédulas.

Tebet e Saturnino pretendem apressar o processo, considerando que o caso Luiz Estevão levou seis meses. A idéia de Saturnino é entregar o relatório até o dia 10.

Ontem, em Campo Grande (MS), Tebet garantiu que está preparado para conduzir a acareação e que não tem medo de ACM. “ACM, cuja vida política se caracterizou pela coleção de dossiês contra seus pares, não me assusta. Estou pronto para enfrentá-lo”, desafiou o presidente do Conselho de Ética.

**V**OTAÇÃO  
SERÁ COM  
BOLINHAS OU  
CÉDULAS